

Memória Histórica das Ações da Primeira Diretoria da Federação Espírita Amazonense – FEA

Santa Maria Oliveira de Melo <santamelo31@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – No final do século XIX, início do apogeu do ciclo da borracha ocorrido no Estado do Amazonas, grande contingente de migrantes e imigrantes aportaram nessa região. Nessa época, fenômenos de efeitos físicos foram registrados no lugar denominado Freguesia do Moura, próximo a Manaus. Por volta do ano de 1886, o imigrante português Bernardo Rodrigues D’Almeida, considerado o iniciador do Espiritismo no Amazonas, funda em Manaus o Centro de Propaganda Spirita. Dando continuidade à fase inaugural da divulgação da Doutrina nessas plagas, expressivo grupo de pioneiros espíritas funda na cidade de Manaus a Sociedade de Propaganda Spirita em janeiro de 1901. Alguns desses pioneiros oriundos dessas instituições e de outros grupos espíritas existentes à época participaram ativamente da criação da Federação Espírita Amazonense em janeiro de 1904. O objetivo desse artigo é apresentar uma memória histórica das ações da 1ª diretoria da Federação Espírita Amazonense, ressaltando algumas de suas primeiras ações relevantes, tais como a Fundação da FEA, a construção do Templo da Verdade, a implantação da comissão consultiva entre outras. Rememorar os movimentos iniciais desses pioneiros do Espiritismo nascente nesta região se traduz pelo sentimento de gratidão, pelo trabalho reconhecido da sementeira do bem em solo amazônico. Esse sentimento de gratidão foi vivenciado por cada coração que aqui deixou o seu perfume exalado no trabalho dignificante junto a tantos os corações sequiosos da amorosidade do Cristo Jesus à luz da Doutrina Consoladora.

Palavras-chave – Diretoria da FEA. Federação Espírita Amazonense.

1. INTRODUÇÃO

Os pioneiros do Espiritismo no Amazonas, destemidos trabalhadores da primeira hora, iniciam suas atuações no campo da propagação da Doutrina Espírita vencendo valorosamente os desafios que pairavam sobre o campo do ideal de luta. Os primeiros registros de suas atuações [1] datam do ano de 1884, época em que, segundo Bittencourt [2], Manaus era...

[...] desprovida de canalização de água e esgoto, quase não possuía calçamento e a iluminação se fazia por precários e insuficientes lampiões a querosene, em número total de 120.

É ainda nesta época que, em Manaus, inicia-se intensa movimentação comercial, como se pode observar na análise de Bittencourt [2]:

A borracha valorizava-se cada vez mais; a navegação, em consequência, intensificava-se, e o comércio de Manaus era o mais cosmopolita possível.

Assim, [com] o advento da República [...] os novos dirigentes políticos deram asas a sua operosidade. É nesta altura que a cidade sofre sua mais completa mudança, transformando-se rapidamente num centro urbano moderno, elegante e acolhedor, com seus 20.000 habitantes.

Nesse cenário, dá-se a implantação do Espiritismo no Amazonas. O presente trabalho resgata as primeiras ações relevantes desses pioneiros nessa região. Além disso, formaliza um registro informativo sobre a historiografia da Federação Espírita Amazonense – FEA, no período de janeiro

a dezembro de 1904, evidenciando as atividades de planejamento, estruturação e realizações de sua 1ª Diretoria.

Para elaboração deste artigo, utilizou-se como base as atas da Federação Espírita Amazônica, do período de janeiro a dezembro de 1904, livros de historiadores locais, jornais, revistas e artigos apresentados por assistidos trabalhadores em simpósios anteriormente realizados na Fundação Allan Kardec – FAK.

2. ANTES DA FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE – FEA

2.1. FENÔMENOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO AMAZONAS (1884)

Escassas são as informações alusivas à organização do Espiritismo nascente no Amazonas. Porém, fenômenos espíritas foram constatados no lugar denominado Freguesia do Moura, localizado nas proximidades de Manaus, conforme a notícia publicada no Diário de Belém e transcrita pela revista “Reformador” em sua edição de 15 de junho de 1884 [1].

Esses fenômenos de efeitos físicos ocorreram na residência do Tenente Antonio José Barbosa, transferido de Manaus para aquela localidade. Os fenômenos insólitos foram presenciados pelos Srs. Antonio Oliveira Horta, Camilo Gonçalves de Oliveira, Manuel Alves de Melo, Manuel Antonio de Araújo e Joaquim Nolasco de Oliveira [1].

O Reformador, órgão de divulgação da Federação Spirita Brasileira, registra outros fenômenos similares observados em Manaus nos anos de 1884 e 1885. Esses fenômenos mediúnicos provavelmente chamaram a atenção de alguém conhecedor do Espiritismo que, interessado em divulgar os fatos que vinham acontecendo nessa região, enviou o relato desses fenômenos aos editores do Reformador no Rio de Janeiro.

2.2. CENTRO DE PROPAGANDA SPIRITA (1886)

O Centro de Propaganda Spirita, fundado por Bernardo Rodrigues D’Almeida, funcionava na Rua São Vicente, nº 5 (atual Bernardo Ramos), pavimento térreo, é um dos primeiros centros espíritas em Manaus de que se tem notícia [3]. Esse centro espírita mantinha reuniões mediúnicas às sextas-feiras às 19h e as conferências públicas aos domingos às 8h.

O editor do Jornal Mensageiro, conforme a notícia da desencarnação de Bernardo D’Almeida [4], em 20 de fevereiro de 1901, afirma que Bernardo trabalhava sem descanso há pelo menos quinze anos no Centro de Propaganda Spirita. Esse fato nos permite deduzir que o referido pioneiro atuava ativamente nesse centro desde 1886. Além dos compromissos assumidos para com a instituição por ele fundada, também atuou em prol da propaganda da Doutrina Espírita como correspondente da Federação Spirita Brasileira em Manaus. Esse dedicado e incansável servidor, nas palavras de Carlos Theodoro, “*buscou reunir todos os Grupos Espíritas da nova revelação em uma só família*” [4].

2.3. FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA (1901)

A Sociedade de Propaganda Spirita, fundada por quarenta pioneiros, alguns deles originários do Centro de Propaganda Spirita, é provavelmente a primeira instituição espírita juridicamente reconhecida em Manaus. Sua fundação data do início do século XX, mais precisamente em janeiro de 1901. O evento de sua fundação foi prestigiado por expressivo grupo de irmãos de ideal espírita.

Entre esses pioneiros fundadores dessa sociedade estava o imigrante português Bernardo Rodrigues D’Almeida, acima já mencionado, bem como migrantes de outras regiões do país. Entre esses migrantes estavam Leonardo Antonio Malcher, Carlos Theodoro Gonçalves, João Antonio da Silva, Joaquim Francelino de Araujo, Antonio José Barbosa e tantos outros protagonistas do Movi-

mento Espírita Amazonense nascente, que aqui chegaram possivelmente atraídos pelas vantagens que o ciclo da borracha oferecia.

Esses pioneiros, além de suas atividades exercidas junto à Sociedade de Propaganda Spirita, também expandiram o Movimento Espírita na cidade de Manaus e no interior do Amazonas. Em Manaus, fundaram vários Grupos Espíritas, tais como o Grupo Luz e Ciência, Grupo Espírita Caridade e Resignação, Grupo Amor e Fé, Grupo Filhos da Fé, Centro Espírita Allan Kardec, entre outros. No interior, fundaram o Grupo Espírita Perseverança, localizado no Município de São Felipe, hoje conhecido como Eirunepé, o Grupo Espírita Amor e Caridade, no Município de Parintins¹, entre outros.

3. FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE (1904)

3.1. A GRANDE CONVOCAÇÃO

Circulou na imprensa local, em Manaus, no final do ano de 1903, um convite convocando para uma reunião todos os espíritas existentes nesta capital. Essa reunião tinha como finalidade tratar da fundação da inicialmente chamada Sociedade Spirita Amazonense. Um dos pioneiros, Antonio José Barbosa, foi escolhido por aclamação para presidir essa importante reunião, denominada por eles de Primeira Sessão Preparatória. Assim, em 1º de janeiro de 1904, são iniciados os trabalhos em prol da criação da Sociedade Spirita Amazonense. Essa sociedade tinha por objetivo congregar, unificar e acompanhar a execução das atividades dos grupos espíritas existentes nesta capital, cujos presidentes fizessem parte dessa sociedade [5].

O trabalho de organização dessa sociedade inicia-se nesse primeiro grande encontro, com a cogitação inicial dos seus membros para a elaboração do primeiro estatuto dessa sociedade. A escolha de uma comissão para viabilizar esse projeto foi proposta por Manoel dos Santos Castro. A proposta foi aceita e a escolha dos membros deu-se por aclamação, ficando constituída por: Antonio José Barbosa, Emiliano Olympio e Carvalho Rebello, Joaquim Francelino de Araujo, Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Antonio Lucullo de Souza e Silva [5].

3.2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO, APROVAÇÃO E PROMULGAÇÃO DO 1º ESTATUTO

No dia 10 de janeiro de 1904, essa comissão apresentou suas sugestões para estruturação do Estatuto. Marcolino Rodrigues, escolhido por aclamação para secretariar essa 2ª Sessão Preparatória², realizou a leitura dessas contribuições. Em seguida, Antonio José Barbosa, aclamado para presidir a reunião, distribuiu essas sugestões entre os irmãos. No decorrer dessa reunião, Antonio Barbosa propôs substituir a denominação de sociedade por federação. Após a proposta ter sido submetida a análise dos participantes, essa foi aceita por unanimidade. O dedicado pioneiro Antonio Barbosa também solicitou aos presentes que levassem as sugestões para suas residências a fim de serem lidas e estudadas. Com o uso dessa metodologia, cada um poderia suprimir ou alterar, contribuindo na elaboração do tão almejado estatuto. Assim essa comissão iniciou o alinhamento das primeiras sugestões apresentadas pelos representantes dos grupos espíritas [6].

¹ Para maiores informações sobre o assunto, consultar o artigo de Santa Melo: *José Furtado Belém: Um Pioneiro Espírita de e em Parintins*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

² Outra questão a destacar foi a implantação do uso da “sacolinha”, passada ao término de quase todas as reuniões, nos moldes de como era o costume na igreja católica. Prática introduzida na FEA, a partir da 2ª Sessão Preparatória, e tinha como objetivo custear as despesas com a compra de materiais diversos para atender as demandas da Federação.

Na 3ª Sessão Preparatória³, o projeto de estruturação desse estatuto é apresentado para primeira análise. Após a apreciação e identificação de grande número de emendas apresentadas, Antonio Barbosa sugeriu a nomeação de uma nova comissão, para ser responsável pelo estudo e análise das proposições apresentadas e pela elaboração do novo projeto de estatuto. Essa nova comissão, também escolhida por aclamação, foi integrada por: João Antonio da Silva, Leonardo Malcher e Antonio Lucullo [7].

Após a finalização do novo projeto de estatuto, esse é apresentado para ser analisado na 5ª Sessão Preparatória⁴, realizada em 21 de fevereiro de 1904, na residência de Leonardo Antonio Malcher, sito à Rua 24 de maio nº 16 – Centro. Essa importante sessão foi presidida por João Antonio da Silva, indicado por aclamação pelos demais membros. Por fim, ao término da reunião, o primeiro Estatuto da Federação Espírita Amazonense estava aprovado e promulgado [8].

3.3. PROCESSO DE ELEIÇÃO E POSSE DA 1ª DIRETORIA

O processo da escolha da primeira diretoria da Federação Espírita Amazonense ocorre imediatamente após a aprovação e promulgação de seu Estatuto. Muito embora outros pioneiros estivessem presentes à reunião, somente os onze presidentes e quatro secretários de grupos espíritas participaram do processo eletivo, conforme rezava o estatuto da FEA. Todos foram convidados ao voto por escrutínio secreto e, ao término da votação, foram eleitos e empossados: 1º Presidente – João Antonio da Silva, 1º vice-Presidente – Manoel dos Santos Castro, 2º vice-Presidente – Sólton Antonio de Miranda Henrique, 1º Secretário – Marcolino Rodrigues, 2º Secretário – Luiz Facundo do Valle, Tesoureiro – Joaquim Francelino de Araujo [8].

Ainda é digno de registro a homenagem prestada pela Federação Espírita Amazonense à Bernardo Rodrigues D’Almeida, reconhecendo sua importância no trabalho de implantação da Doutrina Espírita em terras amazônicas. Em razão disso, a Diretoria da FEA, determinou o dia 21 de fevereiro⁵, data de terceiro aniversário de sua desencarnação, para aprovar e promulgar seu estatuto [8].

Com esse desígnio, ao término de 51 dias de intenso trabalho, perseverança e dedicação, esses valorosos trabalhadores da primeira hora fundam a instituição, elaboram seu Estatuto e elege sua primeira diretoria. Assim, estava juridicamente fundada a Federação Espírita Amazonense.

4. O TEMPLO DA VERDADE

4.1. A CONSTRUÇÃO DO SALÃO

Na Sessão de Diretoria⁶, realizada em 07 de março de 1904 [9], os pioneiros decidem por construir o almejado salão destinado às sessões da diretoria e demais atividades desenvolvidas pela recém-criada instituição. De posse do terreno doado à Federação por Leonardo Malcher, o então presidente João Antonio da Silva sugeriu nomear uma comissão como forma de organizar o movimento em prol da construção do salão. Após aclamação, foram indicados para fazer parte da mes-

³ As duas primeiras reuniões desses pioneiros foram realizadas na casa nº 15, sito à praça General Osório, residência do Sr. Joaquim de Carvalho, cujo nome não é encontrado nas demais atas das reuniões realizadas no ano de 1904. Entre a 3ª e a 20ª Sessão, enquanto aguardavam a conclusão da construção da sua sede própria, essas reuniões foram realizadas na residência do Coronel Leonardo Antônio Malcher.

⁴ Aqui existe uma lacuna em virtude de não ter sido encontrada a ata da 4ª Sessão Preparatória agendada para o dia sete de fevereiro de 1904.

⁵ Esta data de desencarnação de Bernardo Rodrigues D’Almeida, 21 de fevereiro, não confere com o que registra o Mensageiro de nº 5, de 01 de março de 1901, onde a data registrada de desencarnação é de 20 de fevereiro.

⁶ A partir da 6ª sessão da FEA, essas recebem outras denominações, no lugar de sessão preparatória.

ma: Manoel Castro, Antonio Barbosa e Emiliano Rebello [9]. Essa comissão tinha como finalidade recolher recursos e, depois, em “assembleia geral” [9], entregar ao tesoureiro Joaquim Francelino de Araujo a importância angariada, juntamente com o relatório especificando os donativos e nome dos referidos contribuintes [9]. No decorrer dessa sessão, Leonardo Malcher apresenta um orçamento de construção da obra, a ser executada pelo empreiteiro Manuel Gomes Ramos, no valor de R\$17.500,00 (*dezessete contos e quinhentos mil réis*) [9].

Na Sessão de Diretoria, ocorrida em 21 de março de 1904 [10], Leonardo Malcher apresenta o projeto definitivo do salão, o qual, após ser submetido à apreciação dos demais membros da sessão, foi aprovado unanimemente. Os valores dos custos do imposto de transmissão e da escritura de compra do terreno foram doados por João Antonio da Silva [10]. A escritura do terreno foi apresentada e lida na Sessão de Diretoria do dia 17 de abril de 1904 [11], e, no ensejo, Antônio Lucullo propôs que essa sociedade conceda a Leonardo Antonio Malcher o título de “*presidente honorário em homenagem pelos serviços prestados por este a sociedade*” [11].

Em setembro de 1904, a obra de construção desse salão foi dada por concluída. Esse salão foi denominado de Templo da Verdade, de conformidade com o que rezava no 1º Estatuto da FEA:

Capítulo VIII – Do Patrimônio: Artigo XXII, §I – “(...) com o fim exclusivo de ser n’ele construído um prédio onde funcionará as suas sessões e sirva para propagar a Doutrina Espírita. Este prédio terá o nome de Templo da Verdade”.

Naquela oportunidade, Leonardo Malcher fez a entrega de três chaves pertencentes ao prédio, situado a rua José Clemente, declarando “*entregá-las a Federação Espírita Amazonense, para que essa sociedade goze e desfrute sempre com vistas no bem e na propagação da Doutrina Espírita*” [12].

4.2. PREPARATIVOS PARA INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DA VERDADE

Os preparativos para a inauguração do Templo da Verdade foram planejados com bastante antecedência. Em Sessão de Diretoria realizada em 04 de setembro de 1904 [13], Antonio Lucullo propôs que essa Sessão de Diretoria fosse transformada em Sessão Extraordinária, e tivesse como finalidade tratar dos assuntos relativos à inauguração do Templo da Verdade. No transcorrer dessa sessão surgiram várias sugestões, visando contribuir para a realização do importante evento. Antonio Barbosa sugeriu grafar nas paredes interiores do Templo inscrições com os nomes dos principais sábios espíritas, como Platão. Antonio Lucullo propôs que a decoração interna fosse de flores e palmas e que, para a inauguração do Templo, fossem providenciados convites através da imprensa.

Para coordenar a fase inicial do evento de inauguração do Templo da Verdade, foi nomeada por aclamação uma comissão composta por: Sólton Henrique, Antonio Lucullo, Raymundo Nonato da Cunha, Bento José de Lima, Manoel Castro, Pedro Vieira e Marcolino Rodrigues. Essa comissão tinha como objetivo tratar da decoração e iluminação do Templo da Verdade, da confecção de uma revista e da preparação dos convites para os festejos. Nessa mesma sessão [13], ficou definida a data para a inauguração do Templo: 02 de outubro de 1904.

4.3. A INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DA VERDADE

Após meses de intenso trabalho voltado para a construção de sua sede própria, dá-se a solenidade de inauguração do Templo da Verdade, em cumprimento ao disposto no 1º Estatuto da Federação Espírita Amazonense.

Capítulo VIII- Do Patrimônio: Artigo XXII – O patrimônio da sociedade fica assim constituído: § I - De um terreno sito a rua José Clemente d’esta Cidade, com cinco metros e meio de frente por vinte e dois metros de fundo, oferecido pelo irmão Leonardo Antonio Malcher, presidente do grupo “Filhos da Fé”, com o fim

exclusivo de ser n'ele construído um prédio onde funcionará as suas sessões e sirva para propagar a Doutrina Espírita...”

O evento realizou-se como havia sido programado, na manhã do dia 02 de outubro de 1904, contando com a presença do conferencista Antonio José Barbosa, que proferiu a palestra de inauguração. Nessa cerimônia, é registrada a comunicação do Espírito Antonio Gomes da Silva, através do médium Medeiros de Oliveira Melo, propondo angariar-se recursos financeiros no valor de R\$100.000,00 (cem mil réis) para ser distribuído entre os pobres [14].

5. COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Para coordenar o evento de comemoração alusivo ao centenário da encarnação de Allan Kardec, foi nomeada uma comissão composta por: Manoel dos Santos Castro, Bento José de Lima, Pedro Paulo das Neves Vieira, Antonio José Barbosa, Raimundo Nonato da Cunha, Antonio Lucullo de Souza e Silva e Rafael Bezerra. Essa comissão agendou o dia 28 de agosto às 9h para tratar do referido evento [15].

No afã de contribuir para com a organização dos eventos previstos para o mês de outubro de 1904, Pedro Vieira, um dos membros da diretoria, propôs constituir-se uma comissão com a finalidade de contatar o orador espírita Pedro Regalado [16]. Esse deveria ser convidado a proferir três palestras, sendo que a última delas deveria ser programada para ocorrer no evento de comemoração do centenário da encarnação de Allan Kardec. Apesar de essa sugestão ter sido acatada por todos os presentes na sessão, não há nenhum registro nas atas da FEA de que essas palestras tenham sido realizadas por esse ilustre orador.

A sessão comemorativa do centenário da encarnação de Allan Kardec ocorreu no Templo da Verdade, no dia 3 de outubro, às 19h, e contou com a presença de Antonio Barbosa, orador oficial da FEA, o qual, ao fazer uso da palavra, destacou aspectos importantes da vida do mestre Lionês. Dando continuidade à sua fala, ressaltou alguns fundamentos da Doutrina Espírita tais como: *“as relações entre o mundo visível e invisível, as leis que regem esses dois mundos e o destino dos espíritos”*. Na oportunidade, João Reis, irmão de ideal espírita, tendo solicitado a palavra e lhe sendo esta franqueada, *“em feliz alocação salientou os ensinamentos da Doutrina Espírita, alongando-se sobre os destinos e as aspirações da humanidade para uma vida melhor, onde reinasse a paz e a justiça”*.

Ao final dessa Sessão Comemorativa houve a contribuição do Espírito Padre Henrique, através do médium Joaquim Francelino de Araujo, lembrando dos deveres morais que competia a cada um dos que ali se faziam presentes. No final dessa comunicação, o Espírito amigo deixou a seguinte mensagem: *“cumprir os vossos deveres”*, como a convidar a todos a reflexão sobre a moral cristã. Essa comunicação foi transcrita no livro especial de comunicações espírita da Federação [17].

Outro fato a ressaltar diz respeito à indicação dos nomes dos irmãos Dr. Aristides Spinola e João Frederico de Almeida, para representar a Federação Espírita Amazonense no evento de Comemoração da Encarnação de Allan Kardec na Federação Espírita Brasileira [15].

6. OUTRAS AÇÕES RELEVANTES

Nas análises das atas da FEA, nesse primeiro ano de sua fundação, além das ações já destacadas, foram identificadas outras ações enobrecedoras oriundas da iniciativa daqueles que compunham o movimento espírita no âmbito local e nacional, como se pode constatar nessa seção.

6.1. CALENDÁRIO DE EVENTOS COMEMORATIVOS

Normalmente nos encontros comemorativos ou em vários outros momentos harmoniosos, são estabelecidos laços de fraternidade entre irmãos de um mesmo ideal. Para atender aos anseios

de seus membros e simpatizantes da Doutrina Espírita, a FEA buscou organizar um calendário contendo sete datas comemorativas, e assim estabeleceu:

1º de janeiro – Aniversário de fundação da Federação Espírita Amazonense; *21 de fevereiro* – Comemoração da Desencarnação de Bernardo Rodrigues D’Almeida; *31 de março* – Comemoração da Desencarnação de Allan Kardec; *Sexta-feira Santa* – Paixão de Cristo; *24 de junho* – Comemoração da Encarnação de João Batista; *03 de outubro* – Comemoração da Encarnação de Allan Kardec e *25 de dezembro* Nascimento de Jesus [18].

6.2. IMPRENSA ESCRITA

Na área da comunicação, a imprensa escrita era de uso comum em todos os seguimentos da sociedade manauara a época. Foi utilizada normalmente pelos pioneiros, por exemplo, para convocação dos membros da sociedade ao comparecimento às reuniões extraordinárias. Essas convocações davam-se pela imprensa e eram realizadas “*por trez de seus membros e com antecedência de trez dias*”. Com relação às reuniões ordinárias, essas realizavam-se no “*primeiro domingo de cada mez independente de aviso*” [19].

No período de janeiro a dezembro de 1904, a diretoria da FEA, almejou explorar mais esse meio de comunicação. Medeiros Pontes, em sessão de Assembleia Geral ocorrida em 18 de dezembro de 1904 [20], declarou que estava pleiteando uma coluna em um dos periódicos de circulação em Manaus, visando a propaganda da Doutrina Espírita aos domingos. Antonio Barbosa, por sua vez, ofereceu-se para contatar com a direção do Diário “Amazonas”; entretanto, apesar de todo empenho, nesse primeiro ano não obtiveram o êxito pretendido.

6.3. COMISSÃO CONSULTIVA

Como meio de avaliar a coerência das atividades dos grupos espíritas atuantes no Amazonas, esse grupo de pioneiros decidiu por estabelecer no *1º Estatuto da FEA, Capítulo III – Da Administração*:

Artigo XI. A directoria elegerá anualmente trez de seus membros para uma comissão, a qual terá o nome de “Comissão Consultiva” e poderá ser reeleita.

Essa Comissão Consultiva tinha o objetivo de : (i) “*estudar as obras fundamentais do Espiritismo*”, fundamentando seus membros para dirimir dúvidas suscitadas entre os presidentes de grupos e demais estudantes da Doutrina Espírita; (ii) “*visitar trimestralmente ou quando julgasse conveniente os trabalhos de cada grupo federado*”, conhecendo as atividades por eles desenvolvidas; e (iii) “*visitar os grupos que pretendesse se federar e dar parecer a respeito*” [8], repassando as orientações necessárias a organização de cada grupo espírita. Essa primeira Comissão Consultiva foi constituída por Antonio Lucullo, Antonio Barbosa, Manoel Castro e os suplentes Bento José de Lima, Antônio de Lucena Cascaes e Pedro Paulo das Neves [11].

6.4. SESSÕES PÚBLICAS DE PROPAGANDA ESPÍRITA

Na federação, o contato com a Doutrina Espírita, através das palestras públicas, foi oportunizado a todos os interessados em conhecê-la. Essas palestras foram denominadas pelos pioneiros de Sessões de Propaganda Espírita. No 1º Primeiro Estatuto da FEA constava uma mecânica de desenvolvimento da atividade das sessões públicas de propaganda espírita, conforme é possível observar no *Capítulo V – Das Sessões de Propaganda*:

Artigo XVI. As sessões públicas de propaganda no Templo da Verdade terão lugar todas as segundas e quartos domingos de cada mez, ou em outro qualquer dia previamente designado pelo presidente e versará: §I – Sobre a leitura e explicação das obras fundamentais do Espiritismo. §II – Sobre conferências que tratem de

facto de assumptos que tenham relação com o Espiritismo. §III – Os pontos para esses estudos e conferências serão previamente escolhidos e combinados nos dias de sessão da diretoria.

Essa atividade demandou algum tempo a ser efetivada. Somente em agosto de 1904, Antonio Barbosa solicitou e obteve licença da diretoria para iniciar as conferências públicas no Templo da Verdade [15]. Das obras de Kardec, o livro “O Céu e o Inferno” foi um dos primeiros a ser estudado e comentado nas sessões de propaganda Espírita. No decorrer desse ano foram realizadas seis Sessões de Propaganda Espírita, finalizando em dezembro com o tema reencarnação [21].

6.5. UM PEDIDO DA FEB: RESUMO HISTÓRICO DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Importante ressaltar o fato ocorrido na Sessão de Assembleia Geral realizada em 19 de junho de 1904 [22]. Quando o então presidente da FEA, João Antonio da Silva, “apresentou uma circular da Federação Espírita Brasileira, dirigida ao irmão Manoel dos Santos Castro, solicitando dados para uma memória histórica que seria publicada e distribuída por ocasião do Centenário do nosso mestre Allan Kardec” [22]. Para contribuir com essa importante iniciativa, João da Silva solicitou a cada presidente ou diretor de grupo espírita que providenciasse a relação de seus frequentadores, bem como tudo quanto pudesse interessar a história do Espiritismo em nosso estado. Ao final desse trabalho, o Resumo Histórico foi lido e aprovado na Sessão de Diretoria de 07 de agosto de 1904, ficando registrado em ata o compromisso da FEA de encaminhá-lo a Federação Espírita Brasileira, com sede no Rio de Janeiro [23].

6.6. CARTA DE ANÁLIA FRANCO

Outro importante registro é a presença de Anália Franco, figura de grande destaque no Movimento Espírita Nacional⁷ [24], reconhecida pelos seus relevantes serviços prestados aos necessitados de toda ordem que lhe buscavam auxílio material e espiritual. Em Sessão de Assembleia Geral do dia 19 de junho de 1904 [22], o então 2º secretário da FEA Luiz Facundo do Valle, apresentou uma carta circular de Anália Franco, destinada ao Grupo “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, grupo filiado a FEA e do qual esse irmão também fazia parte. Nessa carta circular, Anália Franco solicitava ao referido grupo espírita recursos financeiros para o asilo e creche dos quais presidia no estado de São Paulo. Após lida a solicitação, os participantes dessa Sessão de Assembleia Geral optaram por incluí-la na pauta para discussão ainda nessa mesma sessão. Ao término da apreciação e análise, decidiram-se por solicitar ajuda de todos, visando adquirir e remeter os recursos financeiros angariados por esta Instituição [22].

6.7. OCORRÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS NO TEMPLO DA VERDADE

Em face da ocorrência de fatos mediúnicos recorrentes no momento das conferências públicas e demais reuniões de diretoria, o presidente João Antonio da Silva, após perceber o grau de dificuldade de entendimento sobre a mecânica de funcionamento das atividades desenvolvidas no Templo da Verdade, sugeriu realizar-se uma reunião extraordinária de diretoria [25]. Após aprovação, essa reunião foi agendada para o dia 12 de outubro de 1904. Na data prevista, presidentes e secretários de grupos federados foram convidados a refletirem sobre a finalidade das sessões de propaganda da Doutrina e como acolher o espírito comunicante. Para atingir esse objetivo, João Antonio lançou a seguinte pergunta: “*Tem por fim as sessões de propaganda [...] [transformar-se em] sessões de mediunidade?*”. Colocado em discussão e votação, os Grupos Federados, através de seus representantes, concluíram que: não. Em seguida, João Antonio fez um segundo questionamento: “*Se,*

⁷ Anália Franco fundou 71 escolas, 2 albergues, 2 colônias regeneradoras para mulheres, 23 asilos para órfãos, 1 banda de música feminina, 1 orquestra e 1 grupo dramático, além de oficinas de flores, chapéus, etc., isto em 24 cidades do Interior e em São Paulo.

durante as conferências, qualquer médium actuado, deve-se evangelizar o Espírito?”. Após análise e votação, a maioria dos representantes entendeu ser prudente solicitar ao Espírito comunicante que aguardasse o término da conferência para ser devidamente acolhido [26].

6.8. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesse primeiro ano de sua atuação, a diretoria da FEA buscou avaliar as atividades em curso. O presidente João Antonio expôs: *“o estado da sociedade ser regular, marchando sem embaraços a propaganda da Doutrina e tinha um bom estado econômico social”* [27].

Na oportunidade, foi concedida a palavra aos demais membros da sessão, que desejassem tecer algum comentário ou proposta que viessem ao encontro aos anseios da sociedade. Pedro Vieira, sugeriu *“aconselhar-se aos irmãos espíritas a abolição do sinal da cruz, por ser esse ritual, um símbolo que tem origem no paganismo sendo mais tarde adaptado ao catolicismo”*. Esse dedicado trabalhador ainda propôs *“aconselhar-se aos presidentes reduzir o número de preces, adaptadas em seus grupos”*. A diretoria analisou as questões com habilidade e concluiu que: no primeiro caso ficava a critério de cada um, fazer uso ou não desse ritual; enquanto no segundo caso, fosse estudado e refletido para posterior objeto de discussão, possibilitando a todos decidirem de maneira consciente a continuação ou não dessa prática.

7. APRENDIZADOS

A coragem que consigo identificar nesse grupo de pioneiros desperta em mim o interesse em acelerar o fortalecimento da minha convicção religiosa. Trabalhando a perseverança, procuro enfrentar com esforço e boa vontade os desafios identificados no transcórre do exercício na prática do bem, junto aos corações que ombreiam comigo no dia a dia, seja na casa espírita ou além de seus muros. O dinamismo desses pioneiros permite-me refletir sobre as possibilidades do fortalecimento das minhas ações diante das atividades nas quais me encontro inserida no momento. Procuro, na medida do possível, dedicar-me um pouco mais às ações enobrecedoras. Na perspectiva do fortalecimento dessas ações edificantes, permito-me aos momentos de entrega, procurando perceber os sinais de alinhamento que me conduzem à reforma íntima.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações sobre a existência dos fenômenos de efeitos físicos ocorridos num lugar próximo a Manaus, denominado Freguesia do Moura, a fundação do Centro de Propaganda Spirita e a criação da Sociedade de Propaganda Spirita ressaltam a missão exitosa dos pioneiros na fase da implantação do Espiritismo nesta região. Alguns desses pioneiros, oriundos dessas Instituições e de outros grupos espíritas existentes à época, participaram ativamente da fundação da Federação Espírita Amazonense.

Resgatar as ações da primeira diretoria da Federação Espírita Amazonense, identificando a presença desses pioneiros, possibilita o conhecimento das ações enobrecedoras desses abnegados trabalhadores. É possível perceber a sua coragem, perseverança e dinamismo. A coragem de como professaram publicamente a Doutrina Espírita, num início de século onde perdurava a discriminação religiosa. A perseverança no ideal de propagar a Doutrina Espírita com total fidelidade aos ensinamentos dos Espíritos e do Evangelho de Jesus. O dinamismo com que planejaram, organizaram, estruturaram e realizaram suas ações em prol do Movimento Espírita em nosso estado. Por meio de suas ações, percebe-se o empenho coletivo, no sentido de atingirem metas por eles estabelecidas: realizaram a grande convocação; o processo de elaboração, aprovação e promulgação do 1º Estatuto; o processo de eleição e posse da 1ª diretoria; fundam juridicamente a Federação Espírita Amazonense; constroem o Templo da Verdade, planejam os preparativos para a inauguração do Templo da Verdade, inauguram o Templo da Verdade, realizam o evento comemorativo ao centenário de encar-

nação de Allan Kardec, elaboram o calendário de eventos comemorativos, implantam a comissão consultiva, as sessões de propaganda espírita, elaboram o documento resumo do Espiritismo no Amazonas e o encaminham à Federação Espírita Brasileira, estabelecem vínculos e interação com espíritas de outros estados, orientam, através de estudo e reflexão, as ocorrências de manifestações mediúnicas ocorridas nas reuniões realizadas na FEA, realizam a avaliação das atividades.

Rememorar os movimentos iniciais desses pioneiros do Espiritismo nascente nessa região, desperta o sentimento de gratidão pelo trabalho reconhecido da semente do bem em solo amazônico. Esse sentimento foi vivenciado por cada coração que aqui deixou o seu perfume exalado no trabalho dignificante, junto a tantos corações sequiosos da amorosidade do Cristo Jesus à luz da Doutrina Consoladora.

9. REFERÊNCIAS

- [1] FEA. *História do Espiritismo no Amazonas*. Disponível em: <http://site.feamazonas.org.br/index.php/fea/historia>. Acesso em: 21 ago. 2019.
- [2] BITTENCOURT, Agnello. *Fundação de Manaus: pródomos e sequências*. 2.ed.rev. Manaus: Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura e Turismo / Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- [3] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.
- [4] *Mensageiro*, 1º mar. 1901, n.05. Editorial.
- [5] FEA. Manaus. *Acta da 1ª Sessão Preparatória*, de 1º de janeiro de 1904.
- [6] FEA. Manaus. *Acta da 2ª Sessão Preparatória*, de 10 de janeiro de 1904.
- [7] FEA. Manaus. *Acta da 3ª Sessão Preparatória*, de 17 de janeiro de 1904.
- [8] FEA. Manaus. *Acta da 5ª Sessão Preparatória*, de 21 de fevereiro de 1904.
- [9] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 07 de março de 1904.
- [10] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 21 de março de 1904.
- [11] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 17 de abril de 1904.
- [12] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 18 de setembro de 1904.
- [13] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 04 de setembro de 1904.
- [14] FEA. Manaus. *Acta de inauguração do Templo da Verdade*, de 02 de outubro de 1904.
- [15] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 21 de agosto de 1904.
- [16] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 26 de junho de 1904.
- [17] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Comemorativa do Centenário Natalício do Mestre Allan Kardec*, de 03 de outubro de 1904.
- [18] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 06 de novembro de 1904.
- [19] FEA. Manaus. *1º Estatuto da FEA*. Cap. III. Art. IX. Manaus, 21 de fevereiro de 1904.
- [20] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 18 de dezembro de 1904.
- [21] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Propaganda Espírita*, de 27 de novembro de 1904.
- [22] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 19 de junho de 1904.
- [23] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 07 de agosto de 1904.

- [24] WEGUELIN, João Marcos. *Espiritismo – Doutrina de vanguarda e coerência*. Revista Reformador – Ano 131, n.2212, julho/2013. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- [25] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Propaganda Espírita*, de 09 de outubro de 1904.
- [26] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 12 de outubro de 1904.
- [27] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 20 de novembro de 1904.